

RODA DE CONVERSA

TEMA: LITERATURA

Participantes: Myrna Elly Atalla Senise, Sueli Aduan, Evandro Aranha, J C Freitas, Córdoba Júnior e Vivi Anne Moreau

Texto resumido por Vivi Anne Moreau

Sorocaba, 16 de outubro de 2015.

Literatura

Desde o começo da Roda, faz-se presente a nebulosidade sobre a quantidade e qualidade da Literatura Sorocabana. Há uma divergência sobre a necessidade ou não, de mais editoras, se há espaços públicos atuantes e se são suficientes. Críticas ao Prêmio de Literatura, no sentido de trabalhar com os livros já editados, apenas. Mas também uma lembrança de que este prêmio foi conquista do grande poeta sorocabano já falecido Paulo Tortello, e da militante Marisa Pelegrini. Críticas dispersas e não pontuais à Linc, com a visão tida nas vivências da “antiga Linc”. Há uma defesa no tocante a Biblioteca Infantil como pólo cultural atuante e imprescindível para a cidade, o que é acatado por todos. Acontece o mesmo quando o Cantinho Girassol é citado como um espaço independente, periférico e de formação, citando o exemplo da escritora Ana Cristina de 11 anos, que começou sua carreira literária no “Cantinho”, dentre outros casos de formação. A especificidade da literatura sorocabana é posta em cheque, deixando clara a necessidade de se pensar literatura em Sorocaba, Literatura Sorocabana, autores sorocabanos, especificidades e intersecções com a Literatura no geral. A carência de formação de mediadores de Leitura e contadores de histórias é levantada como uma das falhas, com a devida menção ao fato de não necessariamente precisarem estar vinculados ao academicismo em sua formação, para trabalharem com competência. Os espaços (escolas, parques, espaços de cultura) precisam estar aparelhados, independente de suas localidades, para garantir acesso para a formação de um público leitor/escritor. Todos parecem concordar com a leitura e escrita vinculadas mais aos processos de vivência literária do que a uma rigidez academicista. Para a fruição disto, são necessários: acessibilidade, e descentralização dos espaços, consumo e produção. Soltam alguns exemplos que funcionaram no passado, como as poesias no Papel de Pão, o Poesia em Debate, o ainda atuante Depoesia, e o possível vínculo perdido com a dramaturgia. E trazem à Roda, espaço de vivências literárias atuantes, como a já citada Biblioteca Infantil, os Encontros Poéticos em praça pública, o centro cultural Cantinho Girassol e os grupos de Poesia, como o Coesão Poética.

A nebulosidade pode trazer clareza, já que nos mostra também um caminho, muitas vezes não o que esperávamos, mas aquele que condiz com a realidade: A Literatura em Sorocaba, assim como toda a área cultural, precisa ser mapeada, cadastrada, registrada, conhecida, conversada, e disponibilizada. Só assim poderemos levantar nossas pautas de forma ampla e competente para as conferências e reuniões, no sentido de revitalizar projetos perdidos, manter e valorizar os projetos culturais e artísticos atuantes, formular novos, seja na construção do Plano Municipal de Cultura, seja na continuação de um processo de união da classe cultural e artística para aquisição de postura e peso político nas políticas públicas, de forma a torná-las distributivas e descentralizadas. Como também, manter a autonomia da cena independente e organizada para traçar tal ponte com o poder público. O caminho é sair do “eu acho” e partir para certezas sobre a cena literária. Para tal, temos a Plataforma do Mapeamento Cultural, é gratuita e nos auxiliará nesse primeiro passo do processo de construção. Seguiremos assim, tateando nossa história e momento atual na plataforma do Mapeamento, para chegarmos às nossas metas e aos nossos objetivos transversais e plurais que comporão o Plano Municipal de Cultura.